

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**A Educação em suas  
Dimensões Pedagógica,  
Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-81740-28-3            DOI 10.22533/at.ed.283201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013026</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130213</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

**EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES**

Josefa Vanessa dos Santos Araújo  
José Carlos Oliveira Santos  
Joabi Faustino Ferreira  
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo  
Victor Júnior Lima Félix  
Breno do Nascimento Ferreira  
Rita de Cássia Limeira Santos  
Maria Gabriela da Costa Melo  
Tárcio Rocha Dantas  
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino

**DOI 10.22533/at.ed.28320130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 165**

**EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO**

Ozineide Alves de Oliveira  
Maickey Lucas de Oliveira Maia

**DOI 10.22533/at.ed.28320130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO**

Raquel Almeida Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.28320130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO**

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva  
Leonardo Lira de Brito  
Maria de Fátima Carvalho Costa  
Amanda Feliciano da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Josy Lira Dias  
Kelly de Oliveira Mota  
Zilma Torres Dias  
Maria Dias Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.28320130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO**

Adelcio Machado dos Santos  
Audete Alves dos Santos Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.28320130219**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
<a href="#">Patrícia Anselmo Zanotta</a> <a href="#">Daniele Colembergue da Cunha Vanzin</a> <a href="#">Marina Zanotta Rocha</a> <a href="#">Maria do Carmo Galiuzzi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Eduardo Junior da Conceição</a> <a href="#">Marina Gomes da Silva Guedes</a> <a href="#">Vera Borges de Sá</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
<a href="#">Felipe Correa da Rosa Leite</a> <a href="#">Claudete da Silva Lima Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<a href="#">Katriny Alves de Aguiar</a> <a href="#">Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
<a href="#">Tatiane Mello de Miranda</a> <a href="#">Adriane de Lima Vilas Boas Bartz</a> <a href="#">Cintya Fonseca Luiz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>265</b>
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<a href="#">Daisy de Araújo Vilela</a> <a href="#">Isadora Prado de Araújo Vilela</a> <a href="#">Ana Lúcia Rezende Souza</a> <a href="#">Marina Prado de Araújo Vilela</a> <a href="#">Juliana Alves Ferreira</a> <a href="#">Camila Ferreira Araújo</a> <a href="#">Claurestina Ramires da Silva</a> <a href="#">Keila Márcia Ferreira de Macêdo</a> <a href="#">Glauco Lima Rodrigues</a> <a href="#">Renata Machado de Assis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130225</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 278**

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves  
Gabrielly Cristine da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.28320130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 300**

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia  
Vanessa Rodrigues de Jesus  
Lenilza Alves Pereira Souza  
Daiana Sganzella Fernandes  
Morgana Potrich

**DOI 10.22533/at.ed.28320130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 304**

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis  
Edson de Sousa Brito

**DOI 10.22533/at.ed.28320130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 313**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa  
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães  
Mauro Guterres Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 327**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar  
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

**DOI 10.22533/at.ed.28320130230**

**CAPÍTULO 31 ..... 336**

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Giovanna Moraes Ferreira  
Letícia Jovelina Storto  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Heitor Messias Reimão de Melo  
Fernando Sabchuk Moreira  
Valquiria Nicola Bandeira  
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes  
Monica Soares  
Vanessa Cristina Scaringi

**DOI 10.22533/at.ed.28320130231**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>347</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>348</b>

## ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 12/11/2019

Fisioterapia

Jataí – GO

Sem registro

### **Daisy de Araújo Vilela**

Universidade Federal de Goiás – Curso de  
Fisioterapia – Professora  
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/1573924259279315>

### **Isadora Prado de Araújo Vilela**

Faculdades do Norte de Minas - FUNORTE –  
Acadêmica de Medicina  
Montes Claros – MG

<http://lattes.cnpq.br/5366490293571833>

### **Ana Lúcia Rezende Souza**

Universidade Federal de Goiás – Curso de  
Fisioterapia – Professora  
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/9986949526330090>

### **Marina Prado de Araújo Vilela**

Hospital Geral de Goiânia – HGG – Residente de  
Clínica Médica  
Goiânia – GO

<http://lattes.cnpq.br/0951148053657255>

### **Juliana Alves Ferreira**

Universidade Federal de Goiás – Acadêmica de  
Mestrado  
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/3365844635006724>

### **Camila Ferreira Araújo**

Universidade Federal de Goiás – Acadêmica de

### **Claurestina Ramires da Silva**

Secretaria Municipal de Saúde de Jataí –  
Odontóloga  
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/6928101970901188>

### **Keila Márcia Ferreira de Macêdo**

Universidade Federal de Goiás – Curso de Ed.  
Física – Professora  
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/2383281487018557>

### **Glauco Lima Rodrigues**

Universidade Federal do Piauí – Curso de  
Fisioterapia – Professora  
Parnaíba – PI

<http://lattes.cnpq.br/2344870309283856>

### **Renata Machado de Assis**

Universidade Federal de Goiás – Curso de Ed.  
Física – Professora  
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/6498357721910648>

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram” (Jean Piaget).

**RESUMO: Introdução:** desenvolver diferentes estratégias de ensino na formação em saúde, encaixa-se no contexto de vivenciar a realidade no campo biológico, com oportunidade de

entender a complexidade representada. O projeto terapêutico singular contribuir com esta realidade. **Objetivo:** aplicar o projeto terapêutico singular para discutir a formação dos alunos do curso de Fisioterapia. **Descrição da experiência:** desenvolvemos o trabalho em quatro momentos: (1) o diagnóstico, (2) a definição de metas, (3) a divisão de responsabilidades e tarefas, e (4) a reavaliação. Para avaliação, utilizamos o questionário (“Que bom”. “Que pena.” “Que tal?”), preservando o anonimato do respondente. A atividade compôs a segunda nota bimestral. **Resultados e discussão:** a proposta foi considerada positiva, destacando as buscas de material teórico e a investigação envolvendo os prontuários de saúde e a discussão de casos com alguns profissionais da equipe local. **Conclusão:** a atividade permitiu aos acadêmicos realizar avaliação de forma singular vivenciando as experiências em Gerontologia. **PALAVRAS-CHAVE:** Ensino em Saúde. Projeto terapêutico singular. Estratégias de ensino. Formação.

## STRATEGY FOR TRAINING IN GERONTOLOGY, APPLICATION OF THE SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT

**ABSTRACT: Introduction:** develop different teaching strategies in health education fits into the context of experiencing reality in the biological field, with opportunity to understand the complexity represented. The singular therapeutic project contribute to this reality. **Objective:** to apply the unique therapeutic project to discuss the training of students of the Physiotherapy course. **Description of experience:** we developed the work in four stages: (1) the diagnosis, (2) goal setting, (3) division of responsibilities and tasks, (4) reassessment. For evaluation, we used the questionnaire (“Good.” “Too bad.” “How about?”), preserving anonymity of respondent. The activity composed second bimonthly note. **Results and discussion:** the proposal was considered positive, highlighting the searches of theoretical material, and the investigation involving health records and the discussion of cases with some professionals of the local team. **Conclusion:** the activity allowed the students to perform a unique assessment by living the experiences in Gerontology. **KEYWORDS:** Health Education. Unique therapeutic project. Teaching strategies. Formation.

### 1 | INTRODUÇÃO

Não basta formar profissionais com saberes em diferentes áreas, nem ao menos trazer discussões que fiquem só no contexto da teoria. Precisamos envolver os graduandos com as realidades impostas nos seus locais de prática e desenvolver em cada um estratégias que venham beneficiar a comunidade como um todo. Desta forma, é preciso reconhecer novas dinâmicas de atuação nas unidades de saúde, com redefinição de responsabilidades entre os serviços/gestores, os trabalhadores e a população. Observamos que, apesar de alguns avanços, a formação dos profissionais

de saúde ainda está muito distante do cuidado integral (BATISTA; GONÇALVES, 2011). Isso se torna visível quando nos deparamos como os debates acerca da Educação em Saúde no ensino superior e a necessidade de formar profissionais que estejam em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (XAVIER; LILIAN, 2011), que se fazem presentes nas instituições de ensino e na esfera governamental da Saúde (MELO; ALVES; LEMOS,2014).



Figura 1: Formação de Multi Profissionais na Area de Saude

Fonte:<http://www.esap.go.gov.br/post/ver/226929/ses-go-tera-cientifica-em-residencia-multiprofissional>

Entender o envelhecimento, suas fases, limitações e desafios pode ser uma estratégia para o desenvolvimento do cuidar com critérios e propostas que possam realmente interferir na realidade. As singularidades do envelhecimento se fazem presente em todas as etapas do atendimento aos idosos, independente de qual formação profissional se tem. Idos passados já formalizavam as discussões sobre a necessidade de um sistema de saúde mais justo, que se organize levando em consideração a equidade, as necessidades regionais e dos usuários, garantindo a saúde como direito (BRASIL, 1986).





Figura 2: Fases do Envelhecimento HUmano

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/conjunto-de-fases-de-vida-gm906819280-249892188>

Entendemos que o profissional que atua na Saúde Pública deve abranger seu conhecimento além do domínio técnico-científico da profissão, estendendo-o para os aspectos de interesse e relevância social, seja por meio da própria área da saúde, seja integrado também com outros setores governamentais (XAVIER; LILIAN, 2011; CECCIM; FEUERWERKER, 2004). No sentido de atender esta proposta, realizamos a atividade do projeto terapêutico singular (PTS), com o objetivo de aplicar na prática a teoria.

O caráter universal do Sistema Único de Saúde (SUS) é pautado na máxima de que todos têm o mesmo direito de acesso às ações e aos serviços de que necessitam, independente da complexidade, do custo e da natureza dos serviços envolvidos (ARAÚJO et al., 2017).

Trabalhar pedagogicamente com metodologias ativas, como propõe hoje a Política de Educação Permanente em Saúde, significa um enorme desafio para todos que atuam no SUS, exigindo mudanças institucionais, profissionais e pessoais difíceis, lentas, conflituosas e complexas (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). O processo de educação de adultos pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que proponham desafios a serem superados pelos participantes, que lhes possibilitem ocupar o lugar de sujeitos na construção dos conhecimentos e que coloquem o professor como facilitador e orientador desse processo (BRASIL, 2002).

A idéia de desenvolver um projeto terapêutico singular (PTS) em gerontologia, era implementar uma estratégia de ensino para contribuir na formação e permitir aos acadêmicos a vivência da prática em gerontologia. Tínhamos a ideia de que o cuidar do outro inicia quando conseguimos entendê-lo em seu contexto, seja idoso institucionalizado ou não. Era importante compreendê-los como pessoas que trazem

uma história única, e favorecer o bem estar individual de cada um contribui para o favorecimento de todo o grupo. Gente feliz expande felicidade, é como um vírus, contamina a todos que dele se aproximam. Gente feliz trabalha feliz e irradia bem estar e boa produção.

O PTS constitui um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar com Apoio Matricial, se esse for necessário, dedicado a situações mais complexas, porém busca a singularidade como elemento de articulação, na tentativa de mudar tendências, igualando situações ou sujeitos a partir de um diagnóstico firmado (TRAD; ROCHA, 2011).

É importante dizer que esta proposta de trabalho tem início nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como referência para tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, e traz como finalidade principal a construção da autonomia e reinserção social dos usuários por meio do trabalho, lazer, exercício dos direitos e deveres civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, sendo assim, substitutos das internações psiquiátricas (CARVALHO et al., 2012).

O objetivo do estudo foi discutir a formação dos alunos na disciplina de gerontologia, tendo como estratégia o PTS. Neste cenário, interpelamos de que forma acontece o ensino da saúde do idoso e do envelhecimento em cursos superiores da área de saúde e em que medida se tem reconhecida a importância de tais temas na formação do profissional.

## **1.1 Estratégias em Metodologias Ativas Para o Ensino em Saúde**

O ensino não deve ser visto somente como teorias repetitivas, matéria após matéria, mas ser também a disseminação do processo de produção de saberes, ensinar e aprender por meio da participação ativa de professores e alunos e de projetos (BARROS et al., 2018).

No contexto da educação, estamos vivenciando um momento ímpar no contexto de ensinar e aprender. São várias maneiras de apreender: em rede, sozinho, por intercâmbio, em grupo; esta liberdade de tempo e de espaço configura um cenário educacional novo, onde várias situações de aprendizagem são possíveis com a ajuda das chamadas metodologias ativas (MA). Foi alterado o papel do professor que passa daquele que ensina para aquele que faz aprender e que também aprende, criando um ambiente capaz de tornar o aluno motivado para o aprender (MORAN, 2014) e, conseqüentemente, este aluno passa a ter um papel ativo no processo.

As MA têm uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro deste conceito, existe o método a

partir da construção de uma situação problema (SP), a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a SP; ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas (BERBEL, 2011). As concepções teóricas e metodológicas da MA convergem com a metodologia da problematização (MP) (SOBRAL; CAMPUS, 2012).

A MP se faz presente em alguns métodos que podem subsidiar o ensino. Citamos: a ABP ou *Problema Based Learning* (PBL), *Team Based Learning* (TBL), o Arco de Charles e Magueres e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), onde os dois últimos diferem dos demais, por trabalharem com uma SP real e o estudo ocorre para solucioná-la (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Todas estas estratégias refletem no aprendizado, que acontece quando faz sentido na estrutura cognitiva com base no saber, na experiência e na capacidade intelectual, para que o novo conhecimento seja processado e o estudante consiga expressá-lo (SOUSA et al., 2015). O psiquiatra americano William Glasser pôs em prática a teoria da escolha para a educação, propondo que o aluno aprenda através da prática, não tentando memorizar, porque a maioria dos alunos esquece o que tentou decorar (BARROS et al., 2018).



Figura 4: Pirâmide de William Glasser

Fonte: <http://fappes.edu.br/blog/carreira/metologia-ativa-na-graduação/attachment//piramede>

A aprendizagem ativa não é a cura para todos os problemas educacionais, entretanto, há um amplo apoio para os elementos de aprendizagem ativa mais comumente discutidos na literatura educacional, algumas das descobertas são surpreendentes e merecem atenção especial (PEREIRA, 2017).

O processo ensino-aprendizagem exige ações direcionadas para que o aluno aprofunde e amplie os conhecimentos elaborados por meio de sua participação

(WATERKEMPER; PRADO, 2011). A utilização de estratégias de ensino tem sido um desafio frente a este olhar para a educação em saúde, que está na necessidade contínua de desenvolvimento deste tipo de estratégia que estimule o pensamento crítico (VACEK, 2009). Respalhando nestas teorias, planejamos a aplicação do PTS como uma estratégia de aprendizagem na gerontologia.

## 2 | METODOLOGIA

A vivência foi caracterizada por demonstrar as etapas iniciais da construção do PTS e sua aplicação como instrumento de formação para os acadêmicos na disciplina prática de gerontologia do sétimo período no curso de Fisioterapia em uma instituição pública de ensino superior.

A trajetória metodológica foi baseada nos quatro momentos do PTS: (1) o diagnóstico: entender como se processa a realidade do meio em que os idosos estão inseridos, identificando a identidade do ambiente; (2) a definição de metas: determinar os objetivos e incluir a negociação das propostas de intervenção com o indivíduo (paciente) que vai se submeter à proposta; (3) a divisão de responsabilidades e tarefas: entre os membros da equipe; e (4) a reavaliação: que seria a concretização e gestão do PTS, através de avaliação e correção de trajetórias já realizadas. Neste momento os relatórios dos alunos são analisados de forma a reestruturar o projeto, caso seja necessário (BRITO; OLIVEIRA, 2009; KANTORSKI et al., 2010).

Para selecionarmos ao idosos que participariam da atividade, tivemos o apoio da fisioterapeuta da instituição que indicou os pacientes mais comunicativos e que não tivessem muitas comorbidades para este “piloto”, e que concordassem em participar. Adotamos esta estratégia porque, para alguns de nossos alunos, era a primeira vez que teriam contato direto com paciente.

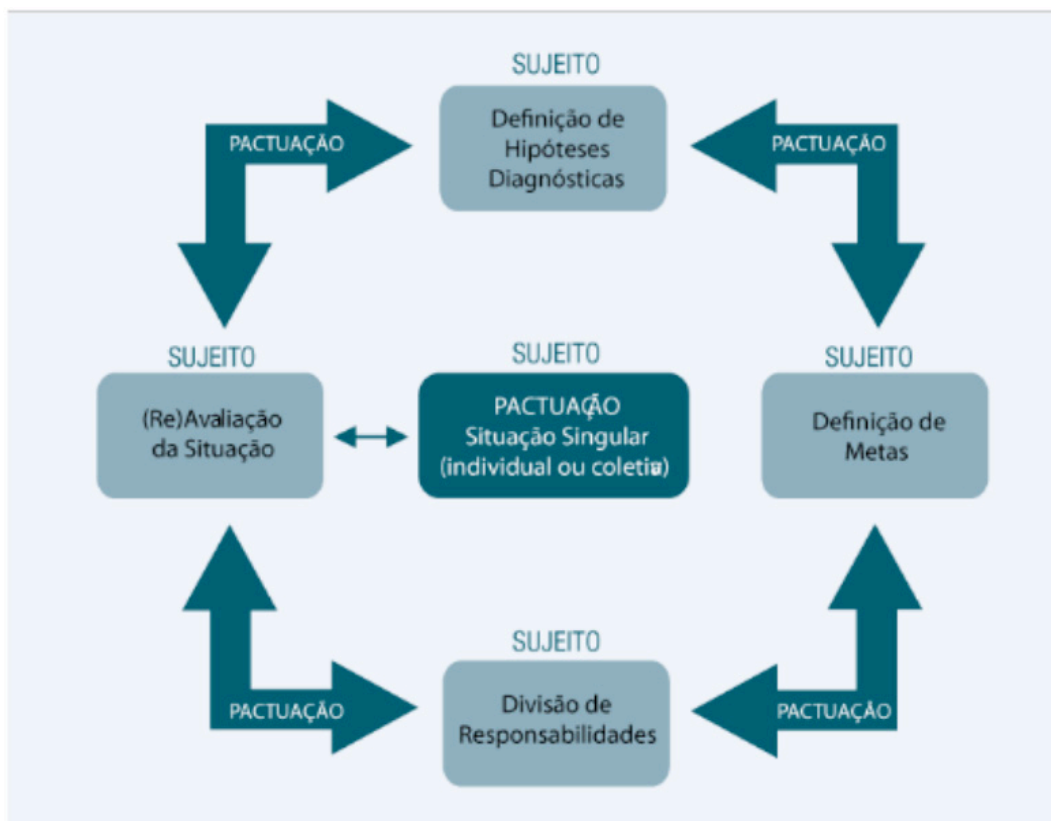


Figura 5: Momentos do Projeto Terapêutico Singular (TPS)

Fonte: Manual de Humanização, Rev. Interdiscip. Promoç. Saúde-RIPS, Santa Cruz Do Sul, 1(4):302-306, outubro de 2018

Subdividimos os acadêmicos em duplas que, após terem acesso a material bibliográfico sobre conceitos e princípios do PTS, ficaram responsáveis por todo o processo de construção, desde a avaliação física, escolha e aplicação de escalas validadas, instrumentos de avaliação antropométricas e postural, traçando no final a proposta de atendimento e o prognóstico do paciente. Nesta oportunidade a aplicação de atividades em cinesioterapia visando prevenção e promoção da saúde se fizeram necessárias. E surtiram efeitos positivos.

Tivemos o cuidado de avaliar a aplicação desta estratégia e de ouvir a experiência dos alunos, para isso aplicamos um questionário pré-elaborado, onde os discentes relatavam os pontos positivos e negativos da atividade sob o título (“Que bom”. “Que pena.” “Que tal?”), ficando desnecessário a identificação, preservando o anonimato.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação da atividade pelos alunos, 70 % avaliaram como positivas e fizeram sugestão de adotar a estratégia em outras disciplinas; 25% dos que responderam ao questionário descreveram o projeto como muito trabalhoso, e que devido às outras atividades não tiveram tempo hábil para dedicação integral; 5% não responderam.

O projeto compôs a segunda nota da média geral, sendo que das notas obtidas na atividade, todos os alunos foram aprovados na disciplina, com a maior nota 9,0 (nove) e menor nota 7,5 (sete e meio), visto que a média mínima de aprovação é 6,0 (seis).

O relato dos alunos ao apresentarem os projetos elaborados foi positivo, descrevendo as buscas de material teórico que foram induzidos a realizar para compor o estudo, bem como a busca em prontuários e discussão de casos com os profissionais da equipe da instituição. Ao elaborar esse tipo de projeto, permitimos aos acadêmicos a experiência de, por meio do instrumento, atuar de forma singular como um profissional-referência para o idoso, equipe e família, bem como de vivenciar enquanto discente em Fisioterapia o trabalho em equipe de profissionais, por meio de discussões e estudo do caso (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006).

No constante da avaliação da participação do aluno na atividade, anotamos a presença de elementos que indicam a assimilação do aluno quanto aos conteúdos trabalhados, no contexto curricular, cumprindo a proposta da disciplina e principalmente em relação aos valores éticos e culturais no trato com os idosos institucionalizados. Ao desenvolver uma prática pedagógica dinâmica e eficaz e possibilitar outras leituras, que o aluno pode desenvolver ao longo da vida, esta estratégia demonstra, de maneira intensificada, que é possível realizar um planejamento. É preciso perseguir o que se almeja.

As instituições acadêmicas da área de saúde precisam buscar e aplicar novas estratégias para que a formação profissional esteja adequada à conformidade do sistema de saúde, garantindo a qualidade assistencial à população. O profissional de saúde deve ser capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que visem o bem estar geral de determinada comunidade, além de possuir habilidades que possam transformar a prática técnica em subsídios para fornecer acolhimento e prestar cuidados aos vários aspectos de necessidade em saúde das pessoas (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Enquanto docentes, neste pouco tempo de estudo, em que buscamos entender um pouco mais sobre a gerontologia, temos sempre a oportunidade de contar com nossos alunos, que a cada experiência nos despertam com seu olhar crítico e questionador, muito além do que a teoria dos livros nos permite. Reaprendemos a cada dia mais quando compartilhamos o pouco que construímos ao longo da nossa formação com os alunos e com os idosos- sejam ou não institucionalizados- pois ambos os grupos se mostram como uma grande e constante fonte de saber.

Acreditamos que o papel do professor no ensino superior seja contribuir para que o universitário possa desenvolver suas habilidades e competências a fim de se tornar um profissional capaz no curso escolhido. Essas habilidades cabíveis ao profissional em saúde devem ser construídas ao longo da graduação, de forma que

o sujeito egresso já consiga abranger suas competências para além do domínio técnico-científico e permita que o conteúdo apreendido seja transmitido e incorporado pelos cidadãos, numa constante situação de empoderamento da população (SAUPE et al., 2005).

Concordamos com o autor que disserta, segundo à complexidade da realidade em conjunto com a globalização e informatização dos meios e produtos ocupacionais, não trazendo respostas prontas, nem verdades absolutas no contexto do aprendizado, mas considerando como uma sociedade altamente competitiva e, definindo o papel da escola como uma forma de ponderar sobre as indagações do acadêmico, de forma a contribuir para um pensamento mais organizado. Cabe à academia respeitar as diferenças dos alunos; utilizar de conteúdos adequados ao tempo cultural dos alunos; possibilitar uma formação que possibilite ao jovem desenvolver suas competências e habilidades instrumentais, humanas e políticas; uma formação que reconheça nele sua identidade como sujeito de cultura (SILVEIRA, 2016).

Estabelecer vínculos com os acadêmicos na formação para o atendimento com a população idosa, está muito aquém do reconhecimento das especificidades e necessidades destes sujeitos, da tolerância frente às diferenças e fases da vida. Entende-se como urgente a implementação das políticas, propostas educacionais e culturais, com a intenção de criar um vínculo entre as gerações, com certeza, oportunizando o enriquecimento mútuo, a tolerância e a solidariedade e o conhecimento técnico científico. Acreditamos que aproximar as gerações contribui para favorecer a relação e desenvolver a interação dos idosos e jovens com um processo de educação recíproca, para que o jovem possa compreender as necessidades do idoso no âmbito da tolerância e reconhecimento de suas necessidades (SANTANA; PEREIRA, 2012).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do conhecimento do PTS enquanto ferramenta de avaliação e atendimento, possibilita a participação, reinserção e construção de autonomia para o usuário/ família em situação de institucionalização. Desta forma, considera-se a história e as necessidades individuais e peculiares de cada usuário e o contexto em que se encontra inserido. Acreditamos que se constrói a formação profissional ao permitir que, por meio do contato e discussão dos casos com a equipe de multi profissionais, possa se desenvolver a percepção de visualizar os idosos na sua globalidade e entender o contexto do envelhecimento e da institucionalização. O significado e o cuidado fazem parte dos processos educativos aos graduandos de saúde, e o profissional ideal para o sistema de saúde irá ocorrer quando o poder criativo de cada um for reconhecido e todos puderem refletir sobre a prática profissional, sem

perdas no caminho. Constitui-se um grande desafio recuperar valores nos locais de trabalho, nas categorias das formações, no espaço das universidades .

Nossa sugestão é que haja a continuidade da aplicação e discussão utilizando as estratégias de MA como prática inovadora nesse contexto, estendendo-se para as demais áreas, projetando o fortalecimento de uma concepção de educação problematizadora e significativa. Ao adotarmos estas atividades favorecemos a aprendizagem no ambiente acadêmico, nas disciplinas e nos projetos pedagógicos dos cursos de ensino superior em saúde, indo ao encontro com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Na formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades, quem ganha é a comunidade e o SUS, com educação em saúde aos usuários, famílias e comunidades nas quais vão atuar. A experiência com essas metodologias pode se tornar importante estratégia para a instrumentalização e a atuação por parte desses docentes e de toda equipe envolvida.

Entendemos que com estas abordagens contribuímos para a formação dos profissionais de saúde, alvitando a interperlação dos conteúdos e práticas descritas no processo do envelhecimento em todos os níveis da formação e, nomeadamente, no contexto da graduação. No ambiente acadêmico, o contato com as reais necessidades e fragilidades dos idosos pode despertar nos acadêmicos a capacidade de alteração do meio e dos resultados das suas ações.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. Q. et al . Organização dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde em regiões de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1181-1191, Abr. 2017.

BARROS et al. Metodologias ativas no ensino superior. In: XV SEGET – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2018, Resende, RJ. **Anais eletrônicos**. Resende: AEBD, Faculdades Dom Bosco, 2018. p. 1-9. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/8926111.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2019.

BATISTA, K. B. C; GONÇALVES, O. S. J. Education of Health Professionals for the SUS: meaning and care. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina Ciênc Soc Hum** [Internet], São Paulo , v. 32, n. 1, p. 25-40, Jan/Jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde: relatório final**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Uma nova escola médica para um novo sistema de saúde: Saúde e Educação lançam programa para mudar o currículo de medicina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, jun. 2002.

BRITO, P. F.; OLIVEIRA, C. C. A sexualidade negada do doente mental: percepções da sexualidade do portador de doença mental por profissionais de saúde. **Ciênc Cognição**, São Paulo. v. 14, n. 1, p. 246-254, 2009.



- CARVALHO, L. G. P. de; MOREIRA, M. D. de S.; REZIO, L. de A.; TEIXEIRA, N. Z. F. The construction of a Singular Therapeutic Project with the user and the family: potentialities and limitations. Report of Experience. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 521-525, 2012.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.
- FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Rev Bras Educ Méd** [Internet], São Paulo. v. 39, n. 1, p. 143-150. Jan/Mar. 2015.
- GIACOMOZZI, C. M.; LACERDA, M. R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 645-653. 2006.
- KANTORSKI, L. C.; HYPOLITO, A. M.; WILLRICH, J. Q.; MEIRELLES, M. C. P. A atuação do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial à luz do modo psicossocial. **Rev Min Enferm**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 399-407. Set. 2010.
- MELO, C. C de B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Methods of health education and training: literature review. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, Nov-Dez. 2014.
- MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. Belo Horizonte e Fortaleza, 1999. Palestra proferida no evento "Programa TV Escola – Capacitação de Gerentes", realizada pela COPEAD/SEED/MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- PEREIRA, T. A. Metodologias ativas de aprendizagem do século XXI: integração das tecnologias educacionais. In: Congresso de Educação, 2017, São Paulo, p. 1-10. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/407.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- SANTANA, C. da S; PEREIRA, A. P. Percepção de estudantes de graduação sobre as atividades práticas acadêmicas com idosos: co-educação de gerações e formação profissional. **Diversa Prática**. Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 21-25, 2012.
- SAUPE, R.; CUTOLO, L. R. A.; WENDHAUSEN, A. L. P.; BENITO, G. A. V. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface comun. saúde educ.**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 521-536, 2005.
- SILVEIRA, R. L. B. L. da. Competências e habilidades pedagógicas. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, 2016. Disponível em : <<http://www.rieoei.org/deloslectores/490Barros.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2018.
- SOBRAL, F. R; CAMPUS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218. Fev. 2012.
- SOUSA, A. T. O.; FORMIGA, N. S.; OLIVEIRA, S. H. S.; COSTA, M. M. L.; SOARES, M. J. G. O. Using the theory of meaningful learning in nursing education. **Rev Bras Enferm** [Internet]. São Paulo, v. 68, n. 4, p. 713-22, 2015.
- TRAD, L. A. B.; ROCHA, A. A. R. de M. e. Condições e processo de trabalho no cotidiano do Programa Saúde da Família: coerência com princípios da humanização em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1969-1980, 2011.
- VACEK, J. E. Using a conceptual approach with concept mapping to promote critical thinking. **J nurs. Educ.** EUA, v. 48, n. 1, p. 45-48, 2009.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. do Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Av. Enferm.**, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 234-246, Dez. 2011.

XAVIER, A. da S.; KOIFMAN, L. Educação superior no Brasil e a formação dos profissionais de saúde com ênfase no envelhecimento. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 15,n. 39,p. 973-984, dez. 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332  
*Annona muricata* L 92, 93, 99  
Aprendizagem docente 27  
Arborização escolar 92, 100  
Atenção integral à saúde 73  
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

### C

Conocimiento científico 8, 9  
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281  
Cristianismo 165, 166  
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

### D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175  
*Design-based research* 51, 52, 59  
*Design* cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58  
Didáctica de la Biología 8, 10  
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

### E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126  
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111  
Ensino de química 156, 164, 325  
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325  
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Escola pública estadual 38  
Espaço não escolar 145, 148  
Espaços culturais 38  
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112  
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

### F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347  
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

## H

Historia de las Ciencias 8

## I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

## J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

## L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

## M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

## P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

## S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

## T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**